

SAÚDE BUCAL COMO TEMÁTICA DAS CIÊNCIAS: UMA EXPERIÊNCIA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ESCOLA

ORAL HEALTH AS KNOWLEDGE OF THE SCIENCES: AN
INTERDISCIPLINARY EXTENSIONAL EXPERIENCE IN HEALTH EDUCATION

Alessandro Augusto de Barros Façanha

Professor Adjunto do Departamento de Educação da UFRN/CERES, Doutor em Educação pela UFRN, Líder do Grupo de Pesquisa em Ensino de Ciências – CNPq. e-mail: abfacanha@gmail.com

Sonaly Priscila de Oliveira Silva

Estudante do Curso de Pedagogia da UFRN/CERES, Orientanda de Iniciação Científica PROEX/UFRN. e-mail: sonaly.oliveira.129@ufrn.edu.br

Messias Gomes de Araújo Leal

Estudante de Iniciação Científica da UFRN/CERES, Orientando do Projeto GPENCI/CNPq. e-mail: filosoforn@gmail.com

RESUMO

Este estudo revela uma experiência extensionista no âmbito da Educação em Saúde e sua intersecção ao processo de Alfabetização científica. Tem como objetivo central a promoção de ações interdisciplinares de promoção a saúde bucal na escola junto a estudantes do ensino fundamental. Do ponto de vista metodológico foram realizadas oficinas pedagógicas com utilização de kits didáticos, exposições e círculos de conversa para se discutir o papel das ciências na compreensão do autocuidado e suas aplicações na prevenção de doenças orais. Como resultados, além da questão qualitativa de divulgação das ciências no contexto da educação em saúde, se tem a efetivação das práticas interdisciplinares junto ao Núcleo de Assistência a saúde da Família na escola, contribuindo para integralização das ações dessa natureza, contemplada nos indicadores da escola em relação à promoção de educação científica no contexto da saúde da família.

Palavras-chave: Educação em Saúde. Saúde bucal. Oficinas pedagógicas.

ABSTRACT

This study reveals an extensionist experience within the scope of Health Education and its intersection with the scientific literacy process. Its central objective is to promote interdisciplinary actions to promote oral health at school with elementary school students. From a methodological point of view, pedagogical workshops were held using didactic kits, exhibitions and conversation circles to discuss the role of science in understanding self-care and its applications in the prevention of oral diseases. As a result, we discuss the role of extension in the context of health education and in the formation of citizens able to think about their daily life in education and health in society.

Keywords: Health education. Oral health. Pedagogical workshops.

INTRODUÇÃO

A Educação em Saúde (ES) é um tema amplamente relacionado ao ensino das ciências e do processo de alfabetização científica, pois ao longo das últimas décadas vem se incorporando ao escopo da didática das ciências no sentido de proporcionar aprendizagem em função da participação social dos sujeitos na tomada de decisão e inserção das questões do cotidiano relacionadas a prevenção de doenças e autocuidado.

Do ponto de vista conceitual, como descreve Mohr (2002, p. 38), a educação em saúde (ES), consiste em “atividades realizadas como parte do currículo escolar, que tenham uma intenção pedagógica definida, relacionada ao ensino-aprendizagem de algum assunto ou tema relacionado com a saúde individual ou coletiva”.

Se incorpora aos pressupostos da alfabetização científica voltada à sua proficiência quando a partir das premissas curriculares ganha importância significativa, não somente como recomendação de conteúdo, mas como eixo estruturante de competências.

No caso da escolarização brasileira, tomando como referência a Base Nacional Curricular Comum (BNCC), esta temática se encontra presente no núcleo de conteúdos e de objetivos de aprendizagem das ciências, sobretudo no âmbito do ensino fundamental:

[...]conhecimentos das Ciências da Natureza para tomar decisões frente a questões científico-tecnológicas e socioambientais e a respeito da saúde individual e coletiva, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários. [...] Pretende-se que os estudantes, ao terminarem o Ensino Fundamental, estejam aptos a compreender a organização e o funcionamento de seu corpo, assim como a interpretar as modificações físicas e emocionais que acompanham a adolescência e a reconhecer o impacto que elas podem ter na autoestima e na segurança de seu próprio corpo. É também fundamental que tenham condições de assumir o protagonismo na escolha de posicionamentos que representem autocuidado com seu corpo e respeito com o corpo do outro, na perspectiva do cuidado integral à saúde física, mental, sexual e reprodutiva (BRASIL, 2017, p. 324 e 327 grifo nosso).

Incorporada à estas questões, ganha bastante espaço e destaque pedagógico, as ações e intervenções em saúde bucal, visto que pertence a uma temática de ES que extrapola os pressupostos educacionais em si e se configura como um arcabouço de políticas públicas de Estado.

Evidências demonstram, que a partir do fim dos anos 80 do século XX, e início do século XXI, são crescentes os estudos que apontam para uma crescente preocupação com a temática na atenção primária relacionada à saúde bucal, cuidados com a perda dos dentes em escolares, manutenção da saúde oral e conscientização que a higiene integral começa pelo autocuidado em direção a conscientização da participação de cada um dos sujeitos na prol da saúde coletiva (BARROS et al., 2019).

Consequentemente, a temática da saúde bucal e suas implicações na prevenção de doenças sistêmicas, na valorização da autoestima e na formação de conceitos de ES passa a ser incorporada no ensino dos conteúdos de ciências, sobretudo sob o enfoque interdisciplinar junto às questões do comportamento, da vida em sociedade e das tomadas de decisão relativas à saúde física e mental (RODRIGUES et al., 2020).

Tais evidências não se restringem ao âmbito da educação básica em si, visto que se torna crescente no contexto da educação superior as atividades relacionadas aos projetos de pesquisa e extensão com intersecção entre a ES e a alfabetização científica.

Como exemplo disto, se destaca o papel da extensão universitária, pois se distancia no padrão ultrapassado de pensar a ES apenas como uma atividade de em si e passa a perceber o caráter dinâmico no contexto na popularização, comunicação científica e seu processo de proficiência (FAÇANHA; ALVES, 2017).

Nesse contexto se desenvolve este estudo, o qual, como objetivo central tem o intuito de caracterizar e discutir uma atividade de alfabetização científica no interior da escola de educação básica, sob o enfoque da educação em saúde no contexto do ensino das ciências a partir da temática da saúde bucal e suas aplicações.

Revela um ambiente de uma experiência pedagógica ocorrida por meio de uma oficina com estudantes do ensino fundamental transcorrido em um projeto de extensão no município de Caicó/RN o qual traz como diferencial o caráter interdisciplinar nas disciplinas de metodologias de ensino aplicadas em parceria com a equipe multiprofissional de saúde, que revela resultados importantes para se pensar o papel extensionista junto às demandas da comunidade.

Como questões de estudo se elaborou e executou uma oficina didática em torno dos problemas elencados pela gestão escolar acerca da prevalência de doenças bucais como a cárie, a ingestão de alimentos ricos em açúcares os hábitos relacionados à saúde bucal.

As atividades se nortearam por aspectos inerentes a essas questões a fim de responder as seguintes perguntas: os estudantes conhecem as estruturas anatômicas do aparelho mastigatório e suas doenças relacionadas às cáries? Os hábitos de escovação e uso de fio dental e enxaguante é realizado de forma correta e periódica? Os kits pedagógicos podem auxiliar nas experiências didáticas em sala de aula? Como utilizar de oficinas pedagógicas para explorar o conhecimento em Educação e Saúde nas escolas?

METODOLOGIA

A experiência em questão faz parte das ações extensionistas vinculadas à Edital da Pró-reitoria de Extensão da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, na área temática das Ciências, onde se tem como recorte as ações de educação em saúde nos ambientes escolares.

Em decorrência disto, o projeto passou por comitê específico de análise a partir do protocolo PJ243/2022 que contempla a responsabilidade ética em relação às atividades com participação de sujeitos vinculados às ações com resguardo aos direitos e garantias individuais e coletivas.

Contou com apoio e fomento da PROEX com

a participação de estudantes do curso de licenciatura em Pedagogia, os quais, dentro das premissas da experiência pedagógica realizaram uma intervenção em uma escola do Município de Caicó, RN, com a participação direta de 50 estudantes da rede municipal de Ensino em uma escola de referência do município, com estudantes entre e dez e doze anos de idade, matriculados nos anos finais do Ensino Fundamental.

Em termos de composição da equipe de trabalho, por constituir uma ação de natureza de intervenção em educação e saúde, se destaca que o planejamento e execução estabeleceu vinculação com os profissionais de saúde ligados à estrutura do Núcleo de Assistência à Saúde da Família (NASF), do município de Caicó, RN, onde as ações foram aprovadas pelos integrantes da área da saúde, como técnicos de enfermagem, agentes de saúde e profissionais da Odontologia, os quais, fazem parte da equipe de planejamento dessas ações junto à Secretaria de Educação.

Coadunando ao que descrevem Mussi, Flores e Almeida (2021), a experiência se dividiu em na fase de planejamento, de elaboração e execução, onde foram estabelecidas as seguintes ações:

- a) Visita técnica à comunidade: foi realizada uma visita técnica à escola, a fim de se levantar as demandas locais acerca da temática de ES e uma escuta com os gestores escolares para se alinhar a proposta ao contexto do trabalho multidisciplinar em saúde realizado pelos agentes sanitários e dentistas da unidade básica de saúde (UBS).
- b) Planejamento das atividades extensionistas: foram realizados 12 horas de reuniões com o grupo executor composto pelo professor-orientador da proposta e os estudantes do grupo de colaboradores e bolsistas da ação a fim se estabelecerem as estratégias de intervenção, cronograma e validação das ações e instrumentos de aplicação das atividades.
- c) Oficinas de execução da proposta: foram realizadas quatro horas de intervenção junto à comunidade escolar com uma logística operacional de três oficinas temáticas que envolveram a discussão conceitual da saúde

bucal, os tipos de dentes, função do aparelho mastigatório e relação entre cariogênese e alimentos; vivência anatômica com uso de maquetes dentárias com discussão morfofuncional das estruturas do aparelho mastigatório e uma oficina de escovação, higiene bucal com uso de enxaguante, fio dental e autocuidado com uma distribuição de kits higiênicos para a saúde bucal com o auxílio dos agentes de saúde comunitária.

As oficinas foram organizadas dentro do ambiente escolar e foram realizadas no âmbito das aulas de Ciências, conforme ilustram as figuras a seguir:

Figura 1 – Oficina de conceitos das estruturas bucais



Fonte: os autores.

Figura 2 – Exposição dos efeitos cariogênicos e hábitos de saúde



Fonte: os autores.

Figura 3 – Modelo didático de evolução das cáries



Fonte: os autores.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Em função das oficinas pedagógicas foi possível estabelecer um diálogo com base nos conceitos científicos relativos à saúde bucal, formação de cáries, escovação e função anatômica das estruturas do sistema mastigatório.

Aqui se destaca a participação efetiva de 50 estudantes de faixa etária entre dez e doze anos, os quais interagiram durante as oficinas a partir de questões geradoras relacionadas às questões propostas no planejamento, onde foi possível realizar um círculo de conversas sobre cárie, uso de escovação e fio dental e prevenção das doenças dos dentes e gengivas.

Durante as oficinas foi possível caracterizar algumas ideias prévias que se coadunam com as evidências de alguns estudos (RODRIGUES et al., 2020; RODRIGUES, 2020), que evidenciam que apesar de conhecerem sobre o risco de cáries, ainda há uma dificuldade conceitual sobre o que significa e como ocorre o processo de adoecimento das estruturas dentárias, além de uma dificuldade inerente em relação ao uso do fio dental e da escovação correta.

Tais questões se caracterizaram durante a interação nas oficinas, sobretudo quando os estudantes eram estimulados a utilizar o kit didático de escovação e fio dental, que havia uma diferença qualitativa entre o que diziam saber sobre o procedimento de higiene e o que de fato realizavam na maquete dentária.

Esta percepção é referendada por alguns estudos que demonstram que, apesar de uma gama de informações sobre saúde bucal, ainda é possível observarmos que a caracterização desse conhecimento quando necessário à prática ainda representa uma lacuna em termos de atitudes e hábitos de higiene.

Tal fato converge com os estudos que evidenciam haver basicamente três categorias distintas entre o conhecimento informado e a habilidade praticada, ou seja, uma diferença entre aquilo que o estudante diz conhecer e o que realmente se sugere ser sua compreensão, visto que, de acordo com os estudos similares, há uma diferença entre ter conhecimento, ter habilidade e ter atitude em relação aos hábitos de saúde bucal (FERREIRA, 2020).

Nesse sentido, como as oficinas não tem a capacidade de medir a atitude, ou seja, a tomada de decisão no ambiente domiciliar sobre a utilização de fato da escovação, fio dental ou enxaguante por exemplo, visto que em uma oficina não se capta esse cotidiano, se pode observar a dissonância entre a informação e a ação quando os estudantes são colocados em contato com as maquetes e lhes é solicitado a habilidade de escovação por exemplo.

Dessa maneira, em linhas gerais, as oficinas, sobretudo as de conteúdo essencialmente atitudinal refletiram um hiato entre a informação prestada pelos estudantes nos círculos de conversa e a atitude frente à necessidade de utilização dessa informação para a ação de escovação e uso do fio dental.

Tal fato também se associa a caracterização do conhecimento conceitual sobre a cárie, os efeitos cariogênicos dos alimentos e os hábitos de saúde, quando, por mais que estejam presentes nas falas dos estudantes o conhecimento do conteúdo, este não se reflete como uma compreensão relacionada à tomada de decisão.

Por outro lado, em resposta à questão proposta pela intervenção que visava também validar a utilização dos kits pedagógicos em termos de modelos de ensino conceitual, as oficinas demonstraram uma aderência entre a sua utilização e a manifestação de interesse e motivação por parte dos estudantes.

Este fato pode ser observado pela adesão dos estudantes à proposta, com massiva participação tanto nos círculos de conversa como nas ações que envolveram as maquetes, os kits pedagógicos e as indagações e trocas de experiências nas atividades.

Fica evidenciado assim que a elaboração de práticas dessa natureza dentro de um perfil didático que envolva a discussão das ciências, dos conteúdos desenvolvidos em sala de aula, com concomitância às oficinas, cuja participação ocorre de forma coletiva e problematizadora, pode trazer benefícios didáticos, pois ao que ficou aparente, foge do cotidiano meramente de sala de aula.

Além disso, por se tratar de uma atividade que envolveu profissionais e saberes de diversas áreas do conhecimento, como agentes de saúde na escola, dentistas e profissionais especializados do programa de atenção básica, trouxe também um ambiente propício à troca de conhecimentos diversos no cotidiano da escola.

Nesse aspecto, como reafirmam as evidências atuais (COELHO, 2014; NUNES, CRUZ SILVA, 2011; RODRIGUES et al., 2013), se percebe em função das atividades desenvolvidas que a Extensão é um importante elo entre a produção de conhecimentos, a aproximação com as demandas da sociedade e que, no contexto da escola, favorece além do intercâmbio de saberes, um aspecto estrutural de desenvolvimento institucional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Projetos extensionistas possibilitam avanços de múltiplas ordens, pois além de propiciarem a produção de conhecimento, atuam no desenvolvimento dos sujeitos em suas demandas coletivas. No caso específico das ações de ES, desvelam aspectos ímpares da realidade dos sujeitos e suas demandas sociais, políticas e institucionais, pois a medida que se revelam as questões subjetivas se tem o espelho das necessidades das pessoas em sociedade.

Dessa forma, o contexto dessa experiência

nos possibilita pensar o processo de escolarização para a cidadania, a Alfabetização científica como objeto de inserção social e principalmente, o compromisso da Universidade em estar nos ambientes além das fronteiras do academicismo.

Mesmo que particularizada e restrita ao Seridó Potiguar, sem pretensões de extrapolar as conclusões diante de tantas especificidades que a realidade nos impõe, essa ação nos possibilita pensar que é cada vez mais premente que a Universidade de reafirme em função de

atividades extensionistas pois, a medida que se associa produção neste campo se contribui de fato para a indissociabilidade desse papel no processo de desenvolvimento das pessoas.

Como agradecimento e registro, o reconhecimento do papel da Pró-reitoria de Extensão da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, PROEX, pelo apoio, fomento e incentivo.

REFERÊNCIAS

BARROS, Sandra Garrido de et al. Análise da produção científica sobre avaliação de políticas de saúde bucal no Brasil. **Saúde em Debate**, v. 43, p. 207-222, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/PZBzY4QyvTfdwyCdRcr9xzN/abstract/?lang=pt>. Acesso em Maio de 2023

COELHO, Geraldo Ceni. O papel pedagógico da extensão universitária. **Revista Em Extensão**, v. 13, n. 2, p. 11-24, 2014. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/revextensao/article/view/26682/>. Acesso em Maio de 2023

FAÇANHA, Alessandro Augusto Barros; ALVES, Flavia Chini. Popularização das ciências e jornalismo científico: possibilidades de alfabetização científica. **Amazônia: Revista de Educação em Ciências e Matemáticas**, v. 13, n. 26, p. 41-55, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpa.br/index.php/revistaamazonia/article/view/4283>. Acesso em Maio de 2023

FERREIRA, Izabel do Rocio Costa et al. Saúde bucal na escola: uma experiência extensionista. **Extensio: Revista Eletrônica de Extensão**, v. 17, n. 35, p. 126-137, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/extensio/article/view/1807-0221.2020v17n35p126>. Acesso em Maio de 2023

MUSSI, RF de F.; FLORES, F. F.; ALMEIDA, C. B de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Práxis Educacional**, 17 (48), 60-77. 2021. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S2178-26792021000500060&script=sci_arttext. Acesso em Fevereiro de 2023

NUNES, Ana Lucia de Paula Ferreira; DA CRUZ SILVA, Maria Batista. A extensão universitária no ensino superior e a sociedade. **Mal-Estar e Sociedade**, v. 4, n. 7, p. 119-133, 2011. Disponível em: <https://revista.uemg.br/index.php/gtic-malestar/article/view/60>. Acesso em Maio de 2023

RODRIGUES, Andréia Lilian Lima et al. Contribuições da extensão universitária na sociedade. **Caderno de Graduação-Ciências Humanas e Sociais-UNIT-SERGIPE**, v. 1, n. 2, p. 141-148, 2013. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/cadernohumanas/article/view/494>. Acesso em Janeiro de 2023

RODRIGUES, Carlos Alailson Licar et al. Conhecimentos e práticas em saúde bucal na escola: relato de experiências. **REAMEC-Rede Amazônica de Educação em Ciências e Matemática**, v. 8, n. 1, p. 403-416, 2020. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/reamec/article/view/9688>. Acesso em Maio de 2023